

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo de caso, cuja questão central foi identificar o modo pelo qual o Projeto TAMAR promove o desenvolvimento local, em pequenas comunidades litorâneas, verificou-se, em primeiro lugar, que essa forma de atuação varia de acordo com as distintas realidades de cada comunidade. O processo de desenvolvimento local, baseado no paradigma do ecodesenvolvimento, com suas premissas de sustentabilidade, é lento, de médio e longo prazos. Assim, ao observar as idiosincrasias de cada comunidade abordada na pesquisa, conseguiu-se reunir os elementos para a afirmação acima.

Nas regiões com menores oportunidades, constatou-se que o Projeto TAMAR assume o papel de “agente catalisador” do processo de desenvolvimento local e que, inicialmente, atuou promovendo alternativas econômicas diretas e valorização cultural, a exemplo da situação verificada na comunidade de Pirambu, em Sergipe. Em locais que se encontram em estágio mais avançado, a organização, após gerar alternativas econômicas, transforma-se também em ator, conduzindo a realização de fóruns comunitários voltados para a elaboração de plano participativo de desenvolvimento integrado e sustentável, para as populações situadas no entorno de unidades de conservação, como observado na comunidade da Vila de Regência, no Espírito Santo. Nas regiões com maiores oportunidades, onde a estratégia de planejamento governamental foi centrada na valorização da beleza cênica, associada à preservação das características ambientais para promover o *ecoturismo*, o Projeto TAMAR, através dos centros de visitantes, passa a integrar essa estratégia, tendo papel relevante na movimentação da economia desses locais. São os casos do Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, e da Vila de Praia do Forte, na Bahia, em que a organização passou a fazer parte do contexto de cada planejamento, mediante a prestação de serviços especializados, que lhe permitem angariar recursos para promover a continuidade das ações de conservação das tartarugas marinhas e de outras atividades institucionais: alternativas econômicas sustentáveis, programas educativos e a valorização cultural.

A resposta à questão central deste estudo foi orientada por quatro pressupostos, a seguir avaliados.

O Primeiro Pressuposto

No que diz respeito ao primeiro pressuposto deste estudo de caso, ou seja, de que o Projeto TAMAR atua de forma direta através de ações realizadas pela instituição, pode-se afirmar que foram transpostos os primeiros obstáculos que surgiram na sua trajetória, como se percebe pelas considerações a seguir.

A geração direta de oportunidades de emprego voltadas para a população local fez com que as reações de animosidade ao Projeto — surgidas na ocasião em que tiveram início as ações de conservação das tartarugas marinhas, uma vez que esse recurso natural era freqüentemente utilizado como alimento pelos moradores das comunidades — fossem quase que eliminadas. Essa situação é explicitada nos extratos das histórias de vida dos membros das comunidades de Pirambu (SE), Vila de Praia do Forte (BA) e Vila de Regência (ES). Com o imbricamento “Projeto TAMAR-Comunidade”, surgiram novos processos de inclusão social. A população local foi se integrando na execução das atividades institucionais, passando então a participar ativamente da execução das atividades institucionais. Num primeiro estágio, a inclusão social ocorreu vinculada às atividades de conservação das tartarugas marinhas, através dos *tartarugueiros*. Em seguida, foi estendida às pessoas que passaram a atuar nos diversos grupos produtivos ligados às alternativas econômicas e, em estágio mais avançado, a partir da implantação dos centros de visitantes, surgiram os grupos de prestação de serviços, ligados ao atendimento de turistas.

Dos depoimentos obtidos na Vila de Regência (ES), pôde-se inferir que as pessoas vinculadas ao Projeto TAMAR já começaram a alcançar uma melhoria de qualidade de vida, efeito direto do processo de inclusão social. Entendemos que essa melhoria, apesar de não ser explicitada abertamente nos depoimentos dos outros entrevistados, vem também se verificando nas demais localidades abordadas nesta pesquisa, tendo-se registrado afirmações que destacam a conciliação das atividades de conservação das tartarugas marinhas com a geração de oportunidades de trabalho para as pessoas das próprias comunidades. Efetivamente, vem-se verificando uma distribuição de renda, já que as pessoas passam a dispor de remunerações regulares, e também uma ascensão social, uma vez que isso faz com que se destaquem, em locais historicamente desprovidos de alternativas econômicas, onde a grande maioria da população vive, muitas vezes, imersa na economia informal.

O Segundo Pressuposto

O segundo pressuposto da pesquisa, o de que através das estratégias institucionais cria-se o ambiente para estimular a realização de atividades paralelas, é aqui confirmado, tendo-se verificado que o Projeto TAMAR, ao internalizar em sua missão institucional o paradigma do ecodesenvolvimento, deu origem a novas formas de ação com a incorporação das questões sociais à dimensão ambiental. Foram assim provocadas mudanças organizacionais internas, resultando na transformação de um projeto estritamente ambientalista em um programa socioambiental. As ações do Projeto TAMAR passam a ter característica interdisciplinar, com os gestores das suas bases operacionais passando a desenhar estratégias para promover a implementação de grupos produtivos com base nas vocações naturais de cada localidade. Inicialmente essas estratégias foram concebidas como ações isoladas, como se percebe pelas observações do representante de Pirambu, que destaca o desencadeamento do processo de difusão de técnicas de maricultura - cultivo de ostras - entre os pescadores artesanais, inserindo na realidade local os critérios da sustentabilidade ambiental. Em etapa posterior foram iniciados, em pequena escala, processos integrados de produção e venda que, ao longo dos anos, se transformaram em cadeia socioprodutiva. Com a transferência de produtos e de recursos financeiros entre as bases operacionais surgiram condições de sustentar, simultaneamente, as oportunidades de emprego em locais distintos, nas áreas com vocação turística e nas áreas com vocação para a realização das atividades diretamente produtivas.

A importância desse processo pode ser apreendida com a leitura dos depoimentos dos representantes das quatro comunidades, que destacaram a estratégia sistêmica de produção e venda como catalisador da geração de oportunidades de emprego nas comunidades locais, o que veio a se transformar em uma das principais fontes de geração e captação de recursos da organização.

O Terceiro Pressuposto

O terceiro pressuposto deste estudo de caso, incentivar a formação de capital social, não pôde inteiramente confirmado, embora se considere que venha a se dar como uma evolução natural das atividades realizadas pelo Projeto TAMAR junto às comunidades. Entretanto, até o momento, as condições históricas das comunidades observadas nesta pesquisa, à exceção de Fernando de Noronha, por sua localização geográfica singular, caracterizam-se ainda pela dominação por oligarquias locais e estruturas institucionais ainda defasadas no tempo, típicas do interior do Brasil. Tais características deram origem a vazios extraordinários - *gaps* - para a formação de capital social endógeno. Como consequência, apesar de se ter verificado um certo senso crítico local, não chega a ser percebido o empoderamento das comunidades analisadas e as vontades difusas não se transformam (pelo menos em parte considerável) em ações. Nesse contexto, o Projeto TAMAR torna-se o ator a incentivar a construção do capital social nos tecidos comunitários, com a formação de laços de confiança entre as lideranças, formadores de opinião e representantes das organizações locais. Ressalte-se que, em todas as entrevistas, foi destacado o apoio do Projeto TAMAR às diversas organizações locais. Entretanto, a estratégia assistencialista, muitas vezes assumida pelas organizações locais, pode ser considerada uma resistência à consolidação do próprio processo de desenvolvimento local, o qual parece estar mais próximo de ser superado na Vila de Regência (ES), mercê da elaboração participativa do Plano de Desenvolvimento Local.

O Quarto Pressuposto

De referência ao quarto pressuposto, o de que proporcionaria benefícios indiretos em locais com vocação turística, pode-se afirmar que o Projeto TAMAR, ao conseguir transformar a imagem da tartaruga marinha em um sinônimo de ambiente “ecologicamente equilibrado”, avançou ainda mais, permitindo à instituição firmar vínculos diretos principalmente com as cadeias do turismo de Fernando de Noronha (PE) e Praia do Forte (BA). Essas duas comunidades abordadas transformaram-se em dois importantes destinos de ecoturismo no Brasil, sendo que, em Praia do Forte, a tartaruga marinha se transformou em ícone, em verdadeiro símbolo da região. Pelas declarações dos representantes dessas duas comunidades, ficam patentes as oportunidades de prestação de serviços, surgidas para os moradores locais a

partir do acesso dos turistas aos centros de visitantes (CVs) do Projeto TAMAR. Ademais, o TAMAR, com suas distintas estratégias de atuação, contribuiu para semear a lógica ecodesenvolvimentista no país, ao ponto da sociedade brasileira haver transformado a tartaruga marinha em uma “espécie-bandeira” da conservação ambiental, com sua imagem hoje amplamente difundida. No imaginário social, a tartaruga marinha passou a assumir um papel de destacado relevo, transformando-se em um símbolo de conservação, de meio ambiente politicamente correto.

Entre os benefícios indiretos trazidos pelo Projeto TAMAR, ainda no âmbito do quarto pressuposto, referira-se o fato de que o TAMAR também contribuiu para que outros projetos nacionais, vinculados ao meio ambiente, incluíssem as comunidades locais em suas ações. Dada a grande especificidade da organização em estudo, a experiência do Projeto TAMAR não pode ser descuidadamente transferida para outros locais, como um modelo generalista.

É certo que o campo de atuação do TAMAR ainda é considerado como uma área nova no país e, portanto, sujeita a uma série de percalços, apesar de a lógica do ecodesenvolvimento estar sendo incorporada gradativamente nas políticas públicas. As dificuldades do cotidiano, como mostra o próprio ecociclo organizacional do Projeto TAMAR, fazem com que a organização esteja em constante “trans...forma...ação”, configurando-se a ação como uma forma de transformar, sendo que, simultaneamente, é uma forma transformada. O Projeto TAMAR, ao tempo em que é uma ação que transforma, induzindo o desenvolvimento local das pequenas comunidades litorâneas abordadas, também está se transformando. É uma organização sob a forma de Projeto, não existindo como um modelo único.

Vale ressaltar uma das estratégias adotadas pelo Projeto TAMAR: a de fazer com que os gestores das bases operacionais fixem residência nas comunidades situadas no entorno das atividades institucionais. Tal estratégia parece ser o primeiro requisito para que programas congêneres desenvolvam a capacidade de perceber a realidade de cada local, passo fundamental e inescapável para que uma organização inicie um processo de desenvolvimento local. É possível ainda incluir uma outra estratégia, o desafio que se apresenta para a própria

sustentação do Projeto TAMAR: iniciar o processo da formação de novos gestores, pertencentes às próprias comunidades locais.

Respondida a questão central e repassados os quatro pressupostos que fundamentaram esta pesquisa, acredita-se que também se tenha alcançado os três objetivos inicialmente formulados, uma vez que: foram aqui analisados o conceito de desenvolvimento local e sua aplicabilidade no Projeto TAMAR, como se verifica ao longo desta dissertação e, de modo mais específico, no capítulo 4; foram analisadas e inventariadas suas ações e estratégias voltadas para a promoção do desenvolvimento local, como visto sobretudo no item 4.7; foi verificada a possibilidade, ainda que em termos relativos, de aplicação do *modus operandi* do projeto em pauta para outros casos semelhantes.

Importa ressaltar que todas as conclusões a que se chegou neste estudo têm como limite o fato de serem também fruto da observação participante direta, uma vez que o pesquisador, além de pertencer ao grupo que ao mesmo tempo investiga, possui vínculos diretos com a organização. Esses fatores podem ter levado o pesquisador, desafortunadamente, a algum viés epistemológico, atuando sobre a sua forma de interpretar a realidade vivenciada durante a realização desta pesquisa científica. Com segurança considera-se que a análise não deve estancar no ponto em que chegou, tendo em vista a necessidade de reparar as possíveis imperfeições decorrentes da proximidade deste autor com seu tema, mas também do fato de não ter sido possível ampliar e aprofundar alguns aspectos, dados os limites desta dissertação. Assim, sugere-se como matéria para aprofundamento os tópicos que se seguem.

6.1 Recomendações de Estudos Futuros.

Ao longo da realização deste estudo de caso, foram observados alguns aspectos que, se abordados com maior profundidade, resultariam em interessantes contribuições para a comunidade científica, o que nem sempre foi possível, por não se querer desviar o trabalho de sua proposta original, inclusive pela rigorosa limitação de tempo. Trata-se, entretanto, de assuntos relevantes que podem contribuir para um maior conhecimento sobre a organização ora pesquisada. Dessa forma, apontar-se-ia como temas para futuros trabalhos:

- estudo etnoecológico das comunidades inseridas nas áreas de atuação do Projeto TAMAR;
- Estudos de Efeito da valorização cultural de comunidades locais na conservação das tartarugas marinhas;
- formação de gestores socioambientais, dentro de uma organização com as características do Projeto TAMAR;
- interface entre o Estado e o Terceiro Setor, a partir de organizações híbridas como o Projeto TAMAR.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Tereza Lúcia Muricy; LACERDA NETA, Zulmira Fontes. Reflexões sobre a prática do desenvolvimento sustentável. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v.6, n.2, p.37-48, 1996.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo Editorial/Palmarinca, 1997.

ACSELRAD, Henri. Políticas ambientais e construção democrática. In: Viana, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo (Org.) **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

_____. Território e poder – a política de escalas. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 33-44.

ALTVATER, Elmar. **O preço da riqueza**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista. 1995.

ARANA, Luis Vinatea. **Aqüicultura e desenvolvimento sustentável: Subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira**. Florianópolis: Editora da UFSC/Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BAHIATURSA. **Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia - PRODETUR. Costa dos Coqueiros / Costa do Descobrimento: relatório final**. Salvador: Bahiaturisa, dez.1992. 207f: mapas.

_____. **Pesquisa de demanda turística de Praia do Forte-Bahia - janeiro e julho de 2000**. Salvador: SCT-SUDETUR, 2001. p. 4-8, e quadro 90. Mimeografado.

BOISIER, Sérgio. **El vuelo de una cometa: una metáfora para una teoría del desarrollo territorial**. Santiago: Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social Naciones Unidas/CEPAL, 1997. (Série ensayos. Documento 97/37).

_____. ¿desarrollo local: de que estamos hablando? **Revista Paraguaya de Sociología**. Asunción, v. 36, n. 104, p.7-31, 1999.

BOFF, Leonardo. **A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Ministério do Meio Ambiente, 1995. **Anais eletrônicos...** Brasília: MMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sca>. Acessado em 31 de jan. 2002.

_____. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Jalovi, 1988.

_____. a). **AGENDA 21 Brasileira- Bases para discussão**. Washington Novaes (Coord.) Otto Ribas e Pedro da Costa Novaes. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/PNUD, 2000.

_____. b). **CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA (CDB)**. Conferência para a adoção do texto acordado da CDB – Ato Final de Nairobi. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

_____. c). **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)**. Ministério do Meio Ambiente, 2000. **Anais eletrônicos...** Brasília: MMA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sca> Acessado em 20 de fev. 2002

BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Herder, 1969.

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1998.

BUARQUE, Sérgio. El caso de Brasil. In: HAJEK, E.R. (Org.). **Pobreza y medio ambiente em América Latina**. Buenos Aires: Fundação Konrad Adenauer, 1995. p.209-211.

_____. Desenvolvimento sustentável: conceitos e desafios. **Bahia Análise & Dados**, Salvador v.6, n.2, p.05-15, 1996.

_____. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 1999. **Anais eletrônicos...** Brasília: IICA. Disponível em: <http://www.iica.org.br>. Acesso em: 05 de ago. de 2002.

CADASTRO nacional de entidades ambientalistas – CNEA/CONAMA/MMA: Banco de dados. Disponível em: <http://www.mma.gov/port/conama/cnea/cneaenti.cfm>. Acesso em: 26 de ago. de 2002.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1998. p. 136.

CASTILHOS, J. C. et alli. Tartaruga marinha e resgate cultural. In: PÁDUA, Suzana; TABANEZ, Marlene (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), 1997. p.147-156.

CHICAGO, G.; MERRIAN, C. **Webster's Third New International Dictionary**. Boston: Houghton Mifflin, 1976.

COCCO, Giuseppe; GALVÃO, Alexander. Sobre a “tropicalização” do desenvolvimento local: algumas reflexões a respeito do modelo italiano. In: SILVEIRA, Caio; REIS, Liliane (Orgs.). **Desenvolvimento local dinâmicas e estratégias**. Rio de Janeiro: RITS, 2001.

COLLINS, J.; PORRAS, J.I. **Feitas Para Durar**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. p.24-25.

COMISSÃO BRUNDTLAND - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONDER. Diagnóstico socioambiental da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte-APA LN Municípios de Mata de São João e Entre Rios. **Relatório resumido**. MATTEDI, Raquel (Coord.). Salvador: CONDER/SEPLANTEC, 1999. Mimeografado.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Edição de 28 de fevereiro de 1990.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. As novas regras para os servidores públicos. **Cadernos FUNDAP**, n. 22, São Paulo: FUNDAP, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2001.

EVANS, Peter. Government action, social capital and development: reviewing the evidence on synergy. **World Development**. V.24, n.6, Great Britain: Elsevier Science, 1996. p.1119-1132.

FERRAREZI, Elisabete. **O Novo marco legal do terceiro setor**. Texto para o III encontro de la Red Latinoamericana y Del Caribe de la Sociedad Internacional de Investigación Del Tercer Sector (ISTR) – Perspectivas latinoamericanas sobre el Tercer Sector – Buenos Aires, Argentina 12-14 de setembro de 2001. Mimeografado.

FERRAZ, J.C.; KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brasil: desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro: Campos. 1996. p. 44-50.

FISCHER, Tânia. Cidades estratégicas, organizações locais e desenvolvimento local. **Relatório de pesquisa**, NEPOL/UFBA/FINEP. Salvador: 2001. Mimeografado.

_____. Poderes locais e gestão – introdução a uma agenda . In: _____. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 12-32.

FOLHA DE SÃO PAULO, Edição de 17 de julho de 2002. p. A-12.

FONSECA, Gustavo A.B.; PINTO, Luiz P.S. O Papel das ONGs. In: LOPES, Ignez V et alli. (Org.). **Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FRANCO, Augusto. **Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável**. Brasília: Instituto de Política, 2000.

_____. **Pobreza & desenvolvimento local**. Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002.

FRANCO MONTORO, André. Subsidiaridade e fortalecimento do poder local. In: **Subsidiaridade e fortalecimento do poder local**. Série Debates, v.6. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 1995.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. **Relatório de Avaliação Financeira das Atividades Produtivas do Programa Comunitário de Conservação Marinha – Cooperação Técnica Não Reembolsável –ATN/JF-4948-BR - Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID**. Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 1999. Mimeografado p.39.

_____. **Assim nasceu o Projeto TAMAR**. Salvador: Fundação PRÓ-TAMAR, 2000.

_____. **Revista do TAMAR**, n.4. Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 2002. p.8.

_____. **Boletim do TAMAR**, n.18- Abril. Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 2002.pp.1-4.

_____. **Revista do TAMAR**, n.5. Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 2002. p.5.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1993.

GUIMARÃES, Roberto P. **O Brasil e o desafio do desenvolvimento sustentável**: Relatório Nacional do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Imprensa da Presidência da República, 1991. p. 13-24.

HATCH, M.J. histories, metaphors, and perspectives in organization theories. In **Organization theory: modern, symbolic, and postmodern perspective**. Londres: [S.I.], 1999, p. 52.

HILLMAN, Karl-Heins. **Dicionário Enciclopédico de Sociologia**. Barcelona: Editorial Herdes, Versão Espanhola, 2001.

HURST, David. **Crise e renovação: enfrentando o desafio da mudança organizacional**. São Paulo: Futura, 1996.

IBAMA. **Unidades de conservação: princípios metodológicos e base conceitual**. GALANTE, Maria L. (Org.). Brasília: IBAMA/MMA, 1997. Mimeografado p. 23.

JARA, Carlos J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local**. Recife: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura- IICA/Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco, 1998.

KISIL, Marcos. Organização social e desenvolvimento sustentável: projetos de base comunitária. In: IOSCHPE, Evelyn (Org.). **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. Brasília: Cortez, 2001.

KOSSOY, Boris. Fotografias e suas histórias, Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O Fotográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1998. p.44.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. Versão ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

LOIOLA, Elisabeth; MOURA, Suzana Fonseca. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p.53-68.

LOIZOS, Peter. Video, Film and Photographs as Research Documents. In: BAUMER, Martin W.; GASCELL, George (Org.). **Qualitative Researching with text, image and sound: a practical handbook**. London: Sage, 2000. p.93-107.

MADUREIRA, Marta; TAGLIANI, Paulo. **Educação ambiental não formal em unidades de conservação federais na zona costeira: uma análise crítica**. Brasília: IBAMA, 1997.

MARCOVALDI, Maria A. As tartarugas do litoral brasileiro. **Ciência Hoje**, São Paulo, Ano 1 n.5, p.32-35, 1983.

MARCOVALDI, Maria A.; MARCOVALDI, Guy G. **Projeto TAMAR**. Brasília: Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF, 1985.

MARCOVALDI, Maria Angela; LAURENT, Antonio. A six season study of marine turtle nesting at Praia do Forte, Bahia Brasil, with implications for conservation and management . **Chelonian Conservation Biology**, Leominster, v.2, p. 55-59, 1996.

MARCOVALDI, Maria Angela; MARCOVALDI, Guy G. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto TAMAR-IBAMA. **Biological Conservation**, [S.I.], v. 91, p. 35-41, 1999.

MARCOVALDI Guy et alli. The Tamar visitors Center at Praia do Forte: A case – study in public education and self-sustainability for conservation. In: THE 21ST ANNUAL SYMPOSIUM ON SEA TURTLE BIOLOGY AND CONSERVATION, 24 – 28 February, 2001, Philadelphia: [S.I.]. **Anais...** Philadelphia, 2001.

MARGALEFF, Ramón. **Ecologia**. Barcelona: Omega, 1980.

MATER NATURA - Instituto de Estudos Ambientais; World Wild Foundation. **Ecolista: cadastro nacional de instituições ambientalistas**. Curitiba: Mater Natura, 1996.

MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivência**. Santiago (Chile): Dólmen Ediciones, 1999.

MORGAN, Gareth . **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOURÃO, Roberto. Ecoturismo e turismo participativo. Associação Brasileira de Ecoturismo, 2001. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ecoturismo. Disponível em: [http:// www.ecobrasil.org.br](http://www.ecobrasil.org.br). Acesso em: 30 jan. 2002.

MUSSON, Gill. Life Histories. In: SIMON, G.; CASSEL, C. (Eds.). **Qualitative Methods And Analysis in Organization Research: a Pratical Guide**. London: Sage, 1998. p.11-25.

NOGUEIRA, Elisabeth. Políticas Públicas: o fortalecimento do processo participativo para o desenvolvimento local. Instituto de Economia Aplicada, 1999. **Anais eletrônicos...**São Paulo: IEA. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/pol-local1201.htm>. Acesso em: 04 fev. 2002.

ODUM, Eugene Pleasants **Ecologia**. México: Interamericana, 1972.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

POGGIESE, Hector; FRANCONI, Maria Del. Cenários de gestão associada e novas fronteiras entre o estado e a sociedade. **Revista de Administração Municipal**, Rio de Janeiro, v.41, n. 213, p.61-74, out/dez. 1994.

PRIMACK, Rodrigues. **Biologia da conservação**. Londrina: Midiograf, 2001

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

RATTNER, Henrique. **Liderança para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Nobel 1998.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Ecologizar: pensando o ambiente humano**. Belo Horizonte: Rona, 2000.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, Ignacy a). **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. b). **Espaços, tempos e estratégias de desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1986.

_____. Reinventando a Economia: do Crescimento econômico ao ecodesenvolvimento. In: VIEIRA, Paulo Freire et alli (Orgs.). **Desenvolvimento e meio ambiente no Brasil: a contribuição de Ignacy Sachs**. Porto Alegre: Palloti, 1998. p.161-163.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

_____. *Quo vadis, Brasil?* In:_____; WILHEIM, Jorge e PINHEIRO, Paulo Sérgio (Orgs). **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.488-501.

SANTAMARINA, Cristina; MARINAS, Jose Miguel. Histórias de vida e historia oral. In: DELGADO, Juan Manuel; GUTIÉRREZ, Juan (Orgs.). **Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales**. Madrid: Síntesis, 1995. p.257-285.

SANTANELLA, Lúcia. Fotografias do presente ao futuro: os três paradigmas da imagem. In: SAMAIN, Etienne (Org). **O Fotográfico**. São Paulo: HUCITEC, 1998. p.304-307.

SEN, Amartya. Teoria del desarrollo a principios del siglo XXI. In: EMMERIJ, Louis; ARCO, José Nuñez(orgs.). **El desarrollo econômico y social em los umbrales del siglo XXI**. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, 1998, p.583-602.

SEXTO, Carlos F.; PAREDES, Xoán M. Reflexiones sobre justicia social Y desarrollo alternativo em América latina. ¿desarrollo local, desarrollo sostenible e y/o ecosocialismo? In: GONZÁLES, Román R., CALDAS, Alcides S.; BISNETO, Jose M. (Orgs.). **Desarrollo local Y regional em Iberoamerica**: [Actas del Seminario Internacional sobre perspectivas de Desarrollo em Iberoamerica, 3-7 mayo 1999, Santiago de Compostela]. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1999.

SILVA, Sylvia Bandeira de Mello. Território e desenvolvimento em um contexto de dinâmica global. In: GONZÁLES, Román R., CALDAS, Alcides S.; BISNETO, Jose M. (Orgs.). **Desarrollo local Y regional em Iberoamerica**: [Actas del Seminario Internacional sobre perspectivas de Desarrollo em Iberoamerica, 3-7 mayo 1999, Santiago de Compostela]. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 1999.

SILVEIRA, Caio Márcio. Desenvolvimento local: concepções, estratégias e elementos para avaliação de processos. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 239-244.

SILVEIRA JR., Aldery; VIVACQUA, Guilherme Antonio. **Planejamento estratégico como instrumento de mudança organizacional**. Brasília: UNB, 1996. p.4.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual**. Tradução: Ana Beatriz Rodrigues, Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STROH, Paula Yone. As ciências sociais na interdisciplinaridade do planejamento ambiental para o desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: Estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998. p. 276-292.

VALENTI, J.V. Las distintas visiones geográficas de las relaciones entre naturaleza y hombre. **Revista Geográfica**, Barcelona: n.5, p.18, 1984.

VELHO, Gilberto. Sociedades moderno-contemporâneas: uma perspectiva antropológica. In: NUSSEENZVEIG, H. Moysés (Org.). **Complexidade e caos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/COPEA, 1999, p. 134 – 138.

VIEITAS, Claudia; MARCOVALDI, Maria Ângela. An ecotourism initiative to increase awareness and protection of marine turtles in Brazil: the Turtle By Night program. **Chelonian Conservation Biology**, Leominster, v. 2(4) p.607-610, 1997.

VIEITAS, Claudia *et al.* Local community involvement in conservation: the use of mini-guides in a programme for sea turtles in Brazil. **Oryx**, Cambridge, n. 33, 1999.

WICKERSHAM, K. *et al.* **A land use decision methodology for environmental control.** Washington: Environmental Protection Agency, 1975.

WOOD JR., Thomaz. **Organizações espetaculares.** Rio de Janeiro, FGV, 2001.